VISÃO DO CORREIO

Fracasso em acordo do plástico eleva dúvida com a COP30

Reunidos em Genebra durante 10 dias, representantes de 185 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) que se comprometeram em redigir um "documento ambicioso" contra a poluição por plástico voltaram para a casa, no último dia 15, com outro registro: o de que os desfechos recentes das negociações ambientais não condizem com a urgência imposta pela crise climática. Fenômenos extremos se tornam cotidianos em um planeta que mais parece um "cemitério de plástico", alertam especialistas, mas os líderes internacionais seguem encerrando suas reuniões de forma frustrante. O temor agora é de que o clima de fracasso contamine as discussões do próximo grande encontro do tema: a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, a COP30, em novembro, no Brasil.

Sobram motivos para a apreensão. Cresce entre os chefes de delegações climáticas o convencimento de que os processos de negociação precisam ser reestruturados. Em Genebra, não houve avanços mesmo com uma maioria expressiva de países defendendo medidas concretas para a redução da produção de plástico e o banimento de aditivos químicos maléficos para a saúde e o meio ambiente, além do esteio de três anos de debates intensos sobre as medidas. Grandes produtores de petróleo insistiram em focar na gestão dos resíduos e se opuseram a qualquer tipo de regulação, evidenciando que o modelo de decisão por consenso está em xeque.

Leitura parecida sucedeu a realização da COP29, em Baku, em 2024. A conferência terminou com a previsão de destinação de US$ 300 bilhões por ano, até 2035, para financiar a ação climática nos países em desenvolvimento. Esperava-se um suporte de US$ 1,3 trilhão. Negociadores chegaram a chamar a contribuição acordada de "insulto" e "flagrante violação da justiça climática". Na visão da União Europeia, o pacto marcou "uma nova era" na cooperação e no financiamento climático. O anfitrião do encontro, por sua vez, Mujtar Babayev, encerrou a COP afirmando que aqueles que duvidaram que o mundo poderia chegar a um acordo estavam equivocados. Babayev é ministro do Meio Ambiente e Recursos Naturais do Azerbaijão e ex-diretor da companhia petroleira nacional. Conflitos, portanto, não faltam.

O Brasil emerge nesse cenário com a promessa de realizar "a melhor COP da história", nas palavras do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Para além das dificuldades estruturais, há impasses técnicos que comprometem a pretensão do chefe do Executivo. A pouco mais de 80 dias do encontro, apenas 20% dos países que assinaram o Acordo de Paris atualizaram a meta de redução dos gastos do efeito estufa. Em carta enviada nesta terça-feira à comunidade internacional, o presidente designado da COP30, o embaixador André Corrêa do Lago, voltou a reiterar que as chamadas NDCs são "a demonstração mais forte de compromisso com o multilateralismo e com o regime climático". Na tentativa de mitigar impasses, o embaixador acertadamente anunciou que vai antecipar as consultas da Presidência para temas centrais da conferência, o que tradicionalmente ocorre na segunda semana do evento, a etapa mais decisiva.

Lula também tem dito que a COP em Belém será a da verdade, pois vai mostrar ao mundo quais são os países que não acreditam na ciência. Esses são conhecidos. Usam, inclusive, argumentos obtusos para impedir avanços civilizatórios. A próxima Conferência das Partes será, de fato, memorável se conseguir convencer especialistas e a população em geral de que o choque letal entre a crise do multilateralismo e a das mudanças climáticas pode ter um fim.

CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Alvos da covardia

Educar crianças e adolescentes é uma missão das mais complicadas. Não existe uma fórmula infalível nesse processo, mas o empenho para que se desenvolvam plenamente, que sejam felizes e autoconfiantes, que se tornem cidadãos cientes de seus direitos e deveres passa pelo diálogo, por bons exemplos e, principalmente, por amor e respeito. No Brasil, porém, estamos a anos-luz de tratar meninos e meninas com a dignidade que merecem. Neste país — que ignora sistematicamente a determinação da Constituição de dar "absoluta prioridade" ao bem-estar deles — persiste a hedionda cultura de machucar para "educar", para "disciplinar".

Na semana passada, o **Correio** noticiou o caso de uma criança, de 8 anos, vítima de tortura em casa, no Sol Nascente. O abuso foi descoberto na escola. O menino não conseguia se sentar para assistir à aula. Os educadores constataram uma série de queimaduras nas nádegas do garotinho, feitas com garfo quente. Havia hematomas em outras partes do corpo e no rosto. As informações são de que ele também chegava sempre com fome à unidade de ensino. Segundo as investigações, a madrasta estava torturando a criança.

Pais biológicos também fazem isso. Lembro-me da conversa que tive com uma delegada, em que ela me relatava o caso de dois irmãos, de 4 e 5 anos, que estavam com as mãos inchadas e em carne viva, porque a mãe os fazia segurar colher quente. Era o castigo por serem "danados" e fazerem muita bagunça.

Isso não é educar, não é disciplinar, é uma agressão covarde, um atentado brutal contra alguém incapaz de se defender. E, na imensa maioria das vezes, os abusos — de todos os tipos — ocorrem dentro de casa, praticada por pais, mães, pais, avós, padrastos, madrastas. São justamente as pessoas que deveriam protegê-los, o que torna a violência ainda mais sórdida.

Crianças e adolescentes não são inferiores aos adultos, não são propriedades das famílias. São cidadãos com plenos direitos, especialmente à integridade física. A violência fere a dignidade e pode impactar a saúde mental deles pelo resto da vida.

É urgente acabar com a invisibilidade das agressões, combater a "educação" violenta. Na legislação, o país avançou nessa proteção. Além da Constituição, em seu artigo 227, temos a Lei Menino Bernardo, cujo texto determina que "a criança e o adolescente têm o direito de serem educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante". Mas existe um abismo entre a teoria e a prática, e não conseguimos vencê-lo. Faltam políticas públicas efetivas, uma mobilização de Estado, sociedade e família para esse enfrentamento. Crianças e adolescentes sendo machucados é problema público, não privado. Garantir o bem-estar deles diz respeito a todos nós.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Civilização

É certo que a civilização tecnológica tornou-se a civilização do medo e poderá ser destruída por suas contradições. Sob o impacto de seus mecanismos infernais, poderemos caminhar para sistemas opressivos, que subjulgam e dominam com o sacrifício de nossa liberdade e espontaneidade criadora. Embrutecidos pela ganância e pela economia de mercado atrelado ao poder, buscamos no consumismo, na posse de bens materiais, o sentido da vida, mas só encontramos o vazio, a desagregação social, a angústia e o tédio. Adorando um bezerro de ouro, vamos aniquilando e destruindo a natureza (as fontes da vida) e alimentando a crença ingênua e fantasiosa de que é isso é o progresso e a modernidade. Estamos perdendo a sensibilidade, a humanidade, o sentimento de fraternidade e o sentido da vida. A solidariedade e a ética tornaram-se valores caducos. Vivemos os momentos crepusculares de uma civilização decadente e violenta. O que vemos, em toda extensão da Terra, é a inversão de valores, o triunfo da mediocridade, a destruição da natureza, a violência, guerras, o feminicídio, a droga, a corrupção (sem freios e sem limites), o fanatismo, a solidão, a exclusão social e a degradação do homem. Que o Senhor ilumine a mente de todas as criaturas mortais!

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Adultização

Desde 1990, existe o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Se fosse cumprida a lei, não precisaria de mais uma, como essa para combater a adultização que está sendo discutida no Congresso. Pais e responsáveis são coniventes na falta de proteção, pois são os que pagam internet e compram celulares sofisticados para os filhos. Criança só precisaria de contato telefônico, em aparelhos que são só telefone.

» **Noel Samways**
Curitiba

Política

A política influencia diretamente a vida de todos nós, moldando as leis, os serviços públicos, até a forma como interagimos na sociedade. A política afeta a saúde, a educação, a economia, os direitos sociais e a segurança pública, independentemente da classe social, etnia, raça ou cor. No Brasil, temos visto muitos líderes políticos se valendo dos seus poderes com o intuito de alcançarem poderes bem maiores que os outorgados pelos eleitores. Mesmo que, para isso, tenham que prejudicar centenas de milhares de famílias brasileiras. Os parlamentares da oposição se esquecem que foram eleitos para trabalhar pelo bem da coletividade, rejeitam projetos benéficos para a população e votam a favor de projetos de interesses pessoais, como o que pretendem fazer com o da anistia. A pergunta que não quer calar: cadê a seriedade da Comissão de Ética da Câmara Federal que ainda não cassou o mandato do deputado Eduardo Bolsonaro?

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Equivocados

Achar que a dependência química é vagabundagem é de uma ignorância sem precedentes. Desconhecem que é uma doença que atinge qualquer classe social, gênero ou etnia. É uma besteira tão grande que só é comparável a achar que homossexuais são doentes que precisam ser curados.

» **Luciana Rigo**
Caxias do Sul

Insegurança

Na 713 Sul, a insegurança aumentou muito nos últimos meses. O que era ruim está péssimo! A iluminação pública, mesmo com lâmpadas de LED, continua ruim, com muitos pontos apagados. Não existe limpeza e manutenção nas áreas verdes. Na área verde dos blocos N e M, o mato alto é esconderijo para bandidos e viciados. Assaltos e furtos são constantes, pois não temos policiamento ostensivo e preventivo. Vários moradores protocolaram pedidos na Ouvidoria do GDF. Ninguém atende. Apelamos para a Câmara Legislativa, mas nada deu resultado. Essa inércia, omissão e incompetência agrava o problema sério da insegurança.

» **Elaine Maria Holanda**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Está tudo dominado! Agora, é a Venezuela. Ameaçar, humilhar, atacar e invadir quem você julga fraco e indefeso é fácil. Para China, Rússia e Coreia do Norte, tapete vermelho.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Os empresários estrangeiros estão muito intrigados e confusos com a decisão do ministro Flávio Dino. Conta-se que o dirigente de um banco americano em instalação no Brasil perguntou para o outro: "Nos Estados Unidos, as agências abrem às 8h, e aqui, às 10h. Que critério nós iremos seguir?"

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Recado de Mujica: os que comem bem, dormem bem e têm boas casas acham que se gasta demais em política social.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Democracia, realmente, não se faz nos tribunais. Porém, garantir sua continuidade, sim, é nos tribunais.

Eliane Belfort — Guarujá (SP)

Oposição comandará CPMI do INSS. Vão arquivar tudo que a Polícia Federal já levantou. Bolsonaristas são os principais responsáveis, inclusive senadores e deputados bolsonaristas.

Romualdo Santillo — Ribeirão Preto (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*